



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

Sábado

13

Janeiro de 1973

N.º 2126

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 92 00 00

Reflexos de uma determinação

Por MARTINS GOMES

O imposto sobre automóveis, tornado obrigatório para carros de qualquer potência e de harmonia com esta e com a antiguidade, está caracterizado para o ano em curso, como legislação definitiva e legal, embora contestada por determinado sector.

De qualquer forma que se queira ver o problema, não nos parece oportuno discordar do seu conteúdo essencial, mas fazer um reparo e uns considerandos, que naturalmente já devem de estar na mente daqueles que têm a responsabilidade de ajustar as peças da nova estrutura, temática vasta, que é a reparação das es-

tradas — por agora municipais.

Percorremos o País e o panorama é o mesmo, por toda a parte, com reduzida quilometragem de boas estradas, e o perigo à espreita por uma grande parte das restantes, e tantos locais, dignos disso, à espera de um olhar misericordioso, com a abertura de uma estradinha, a rasgar de lés-à-lés, a área de uma fregue-

sia rural, nos confins das alturas, ou nas baixas planícies, onde os soutos e os salgueirais fazem gala à Natureza com a sua presença fagueira e sorridente.

O nosso reparo consiste no seguinte facto: Se é evidente que são os utentes das estradas que não de pagam o seu custo de construção e manutenção, também, não é menos verdade que há os que estragam mais e

os que poucos danos causam à sua passagem. Estamos a lembrar-nos dos camiões de carga, bisarmas descomunais que poem os pavimentos pelas «ruas de amargura», e em joço, a vida de tantos que percorrem as estradas em carros ligeiros — E, as motoretas? Outro permenor que não pode ser olvidado, apesar de se dizer que essas máquinas diabólicas — sim,

diabólicas, pelas vidas que ceifam e pelo barulho infernal que espalham nos ares — servem para deslocação de trabalhadores! Estas e aqueles devem ser abrangidas por idêntico imposto. Devem pagar, como os automóveis, para a reparação das estradas que utilizam e danificam, acabando com uma injustiça que é evidente e flagrante.

Sejamos colectados, sim, mas todos aqueles que andam nas estradas de veículos motorizados. Quando assim for, sim senhor, estamos de pleno acordo. Como está é que não pode agrandar e não serve conveniente-

Continua na pág. 2

GAZETILHA

CRESCE O MONTE

Os maus costumes avançam,
A pouca-vergonha aumenta.
Quatro ladrões, não descansam
Enquanto não são quarenta.

Erguem-se as ondas em monte
E juntas, são vagalhões.
Negócio bom, mal desponte,
Engolem-no os tubarões!

De onze pares num salão,
Girando ao girar do disco,
Basta um que entre «em infracção»
P'ra dez «pisarem o risco»!

Palavras sem tom nem som,
Geram «palavrões» de vulto...
Surge o caos — que tem um dom:
Transforma a briga em tumulto.

O abismo atrai o abismo.
E, por mais que se não queira,
Por artes de mimetismo,
Asneira puxa outra-asneira:

Na rua, sem remoção,
Se um pouco de lixo fica,
Horas depois, é montão!
E se entra a noite... triplicia!

Alberto Barbosa (Beka)

I Feira Internacional da Moeda

Realiza-se, em Espinho, a I Feira Internacional de Moedas, Medalhas e Notas, e podemos considerá-la de bons auspícios, demais que é a primeira no género realizada em Portugal.

Encontram-se inscritos expositores de vários países, além de Portugal, nomeadamente a Inglaterra, França, Espanha e Estados Unidos da América do Norte, contando-se que ainda venham a inscrever-se mais alguns.

Dada a importância de que se rodeia, pois que os exemplares expostos representam um valor de alguns milhares de contos, é de esperar que a afluência do público seja de molde a compensar os esforços dos que trabalharam na sua

realização, acrescentando ainda o facto de que o produto líquido revertirá a favor de algumas entidades de interesse ou beneficência de Espinho, como aliás já vem sucedendo nas feiras realizadas no salão de O Nosso Café.

A exposição, que tem o alto patrocínio da Comissão de Turismo de Espinho, realiza-se, hoje e amanhã, no salão nobre do Grande Casino de Espinho, estando aberta ao público das 10 às 18 horas.

Por quanto representa para Espinho, fazemos votos para esteja à altura de compensar todo o trabalho e cansaças que levaram à sua realização, felicitando os seus promotores.

VELHOS ANSEIOS

Espinho vai se realizando, como terra moderna que é, procurando colocar-se no lugar a que tem legítimo direito.

Muitos desejariam que os melhoramentos se sucedessem em cadeia, mesmo que tal custasse, para a terra, prejuízo apreciável.

Temos que olhar para o futuro e realizar obra cuidada, que não esteja em desuso quando acabada. Espinho não acaba hoje nem acabará nunca, tornando-se necessário construir com cuidado para os que vierem não desmancharem à pressa.

Vai construir-se uma passagem subterrânea para acesso de peões pela linha do Caminho de Ferro. Há muito que se fala nisso e, há uns bons quarenta anos ela se não fez pois a Câmara de então não quis subsidiar com uma quantia que hoje seria ridícula.

No entanto, a passagem que se pretendia na altura, embora servisse para a ocasião, ficaria eternamente com ar de quem servia uma terra sem pergaminhos de um passado que, embora não seja longo, revela uma grande boa vontade dos seus criadores e daqueles que a continuaram.

O que vai construir-se, conforme daremos notícia aos nossos leitores, foi obra de largo estudo e planeada pelo melhor, com vista a um largo futuro.

Escasseia razão aos detractores, pois tudo se vai realizando e pena é que nem todos saibam fazer justiça aos que vão cumprindo a sua promessa.

Há anos, quando fazíamos notar a um conhecido industrial da nossa terra a falta de uma Praça de Touros, por ele nos foi dito que poderíamos levantar a questão no jornal, pois ela seria feita.

Não o fizemos, nessa altura, por termos abandonado, temporariamente, a nossa colaboração, mas um dia, com muita alegria ouvimos dizer que a construção de uma Praça seria um facto. Marcou-se data da inauguração e logo se disse — em alguns meios — que não poderia ser, e, a ser, seria um barracão para um ano. A Praça fez-se, inaugurou-se no dia indicado, tem uma construção

Continua na pág. 2

Vamos ao Mar!

Em recuados tempos, alguns pescadores, dos lados da Torreira, resolveram vir até Espinho, para tentar a sua sorte. Os pescadores eram prometedores e a proximidade de meios urbanos importantes, entre os quais Vila Nova de Gaia e Porto, dariam mais facilidade à colocação do pescado, a uma distância mais pequena e menores possibilidades de chegar mais ou menos esmagado.

Assim vieram até cá, nos meses de verão, vivendo em grupos e dormindo debaixo dos barcos, que para o efeito eram virados.

Mais tarde foram-se chegando para o Rio Largo, que era um prolongamento do lugar de Espinho, do concelho de Gaia. A pesca era feita em frente à actual Piscina, sendo, nessa altura, Espinho conhecido por «Lugar da Praia», como resam alguns assentos paroquiais do tempo.

Com a vinda dos FIDALGOS, gente grada de Oleiros, Paços de Brandão e Vila da Feira, foi-se criando um lugar a que se principiou a chamar Espinho, frente à actual Rua 19. Ali era feita a pesca e todas as casas melhores tinham uma varanda virada ao mar, donde se disfrutava a alegria da pesca. Foram donos de algumas Companhas os referidos fidalgos, entre os quais salientaremos o industrial José de Sá Couto, o primeiro proprietário de uma casa de pedra e cal e seu filho, o Comendador Joaquim de Sá Couto, um dos primeiros impulsores da Praia de Espinho.

O avanço do mar levou a pesca mais para sul e assim se criou o lugar da Mata, construído numa antiga mata de pinheiros.

As companhas chegaram a ser em número de seis, e ainda há quarenta anos, o seu número, em alguns anos, se elevava a quatro.

A falta de peixe acentuou-se e o pessoal foi fugindo para a pesca do bacalhau e para as traineiras. Diminuiu o número de companhas, chegando mesmo à sua extinção. Trouxe grande prejuízo à população que do mar vivia e desapareceu um dos maiores cartazes de turismo de Espinho. Há alguns anos que se encontrava a praia deserta, sem a presença de barcos nem redes. Mas este ano, mercê do esforço e boa vontade de alguns, a Companhia irá ao mar. Foi reduzido o custo da sua manutenção, pois que, se em outro tempo o barco era tripulado por trinta e seis homens, está um barco em vias de conclusão que necessitará de vinte e dois, com a economia resultante. O gado também foi reduzido, esperando-se que a pesca possa ser mais proveitosa e rentável. Por este mês ou princípio do que vem, as vareiras correrão Espinho com o seu pregão habitual, «De Espinho viva», que desta vez é verdade.

Rejubilamos com a criação de uma nova Empresa, e, como é de esperar, julgamos que terá bom proveito, premiando os que se esforçaram e garantindo, a Espinho, a permanência de uma Companhia e do grande cartaz turístico que representa.

Vamos ao mar, e oxalá que em boa hora!

Mercado Semanal

Espinho pode orgulhar-se do seu Mercado e bem pode dizer-se que ele tem crescido com a Terra que serve.

Antigamente, limitava-se à parte confinada entre as ruas 19 e 23, sendo a feira dos porcos no local onde é hoje o parque de Campismo. Com o seu aumento, pensou-se no seu crescimento para sul da Rua 23, mas a demora nas aquisições dos terrenos levou os respectivos proprietários a fazer construções, vedando essa hipótese.

Quase se considerava a impossibilidade do aumento, em vista da C. P. possuir os terrenos da LINHA NOVA e não se vislumbrava a sua utilização para Mercado.

Mais tarde, par acordo, esses terrenos passaram a fazer parte do Mercado e o seu crescimento foi imediato e a feira, que em tempos tinha sido quinzenal — 1 e 15 de cada mês — é hoje o que se vê, transcendendo a sua utilidade até se transformar num dos grandes cartazes turísticos da nossa terra.

Há anos, ainda foi tentada a feira do gado, mas por Espinho se encontrar no litoral, com mais dificuldade para os vendedores e compradores e clima pouco propício para o gado, essa tentativa pouco resultou, tendo acabado por se extinguir.

Hoje, desde as frutas, verduras, roupas e artigos sem conta, apresenta-se, com todo o garra da raça, a feira dos ciganos, onde honestamente se vende e se concorre para esses ciganos tenham um lugar na nossa terra que bem merecem, pois sabem respeitar o próximo, usando do direito, que lhes cabe, de serem iguais aos seus semelhantes, nos direitos e nos deveres.

Não se tem poupado a nossa Câmara em melhorar o recinto, merecendo a Vereação o aplauso unânime, em especial o Vereador do respectivo Pelouro, que se tem mostrado incansável na melhoria constante da feira.

Algo ainda há para fazer, mas também é necessário contar com a boa vontade do público e negociantes, respeitando o que está determinado e que

Continua na pág. 2

SAUDADE

Corria o ano de 1892, quando a C. P., para proteger a sua linha, mandou construir, em frente à Avenida, um muro de pedra e cal.
 Não gostaram da graça os habitantes do tempo e vai de deitar abaixo aquilo que a C. P. andava a construir. Entendia-se, e com razão, que não era bonito tapar-se uma artéria tão linda e de largo futuro, com aquilo a que hoje se chamaria o muro da vergonha, mas que não foi assim designado por não se conhecer, ao tempo, a classificação geralmente dada a casos deste género.
 Perante o alvoroço da população, deslocou-se a Lisboa uma comissão composta por José de Sá Couto Moreira, Carlos Evaristo Ferreira da Costa, José António Pires de Resende e Padre António André de Lima.
 Foi muito bem recebida pelo Director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que prometeu não continuar o muro e mandar fazer uma vedação em ferro.

Naturalmente, já que estavam com as mãos na massa e as coisas estavam a correr-bem, falaram na dificuldade da passagem dos peões, quando tudo estivesse vedado e os comboios parados na linha.
 Foi-lhes então prometido a colocação de uma «passarelle» que havia saído da linha de Cascais e que servia para o efeito desejado.
 E foi assim que Espinho viu, há precisamente 80 anos, uma passagem aérea a que se chamava, ao tempo, a Ponte. Depois, como tudo progrediu, houve necessidade de afrancesar e passou a chamar-se Passarelle, tendo-se apertuguesado para Passarella.
 E assim vai morrer, com oitenta anos, aquela relíquia que podemos considerar o mais antigo monumento de Espinho. Se Lisboa tinha a sua Torre de Belém, o Porto a sua Torre dos Clérigos, nós tínhamos, orgulhosamente, a nossa Passarella. Por ali passaram algumas gerações e já são hoje velhos muitos dos que, em meninos, a subiam alegremente, só para ver, de cima, os comboios a fumegar.
 Passu muitos invernos e sentiu-se sobreirregada em dias de procissão ou festas na Avenida, mas nunca se queixou, mesmo quando tinha buracos nas tábuas carcomidas. A agora, que estava tão arranjadinha, vai ser sacrificada ao progresso de Espinho. Não a podemos ver partir sem saudades, e, a não termos museu que a agasalhe, fazemos votos para que continue, no futuro, a servir outras gentes como serviu as de Espinho.
 O futuro não se compadece com um passado que foi útil e assim ela irá, por certo saudosa de uma terra que viu crescer e de algumas gerações que serviu.

Construção do novo Liceu Nacional de Espinho

Aos Srs. Presidente do Conselho, Ministro das Obras Públicas, Ministro da Educação Nacional e Governador Civil de Aveiro foram enviados telegramas de agradecimento pela determinação ministerial da imediata construção do novo Liceu.

A este agradecimento, feito pelo Reitor do Liceu, Dr. Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima, a Defesa de Espinho junta a sua maior satisfação por tão valioso e desejado benefício em prol da mocidade e maior progresso cultural de Espinho.

Velhos anseios

Continuação da pág. 1
 para muitos e muitos anos e nem todos fizeram justiça aos que a construíram.
 Assim será com as demais promessas, que serão cumpridas logo que as circunstâncias o permitam, pois não depende só das entidades de Espinho, que, a maior parte das vezes têm que vencer dificuldades burocráticas ou esperar ocasiões mais propícias para tentar essas realizações.

PINGUIM ?

Café Nicola
 O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
 Em Lisboa - visitem o CAFÉ NIGOLA.

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 13, os srs. Domingos José dos Santos, Amadeu da Graça Alves e José Manuel Terra Marques Reis;

Amanhã, dia 14, as sras D. Acácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Brandão Resende, ausente em Lisboa, e D. Maria Gomes Fernandes, esposa do sr. José Fernandes, de Pindelo O. de Azmeias;

— em 15, as sras D. Rita Alves Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro, D. Isabel de Sousa Camarinha, esposa do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e o menino David Pinto Pinhal, filho do sr. Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Leça da Palmeira;

— em 16, a sra D. Olga Marques Ribeiro, esposa do sr. Joaquim Manuel Conde Figueiredo, ausente na Covilhã; a menina Maria Cristina Moreira Romariz e Barrosa de Oliveira, filha do sr. eng.º Carlos Alberto Barrosa de Oliveira; o menino Américo Paulo Amorim Júnior, de Moselos; e os srs. Heliodoro Pereira da Silva, filho do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde, e Franklin Graça dos Santos, filho do sr. António Francisco dos Santos, de Silvalde;

— em 17, a sra D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço; e o menino Paulo Fernando Soares Ferreira de Sá Queirós, sobrinho e afilhado da sra D. Fernanda Queirós;

— em 18, as sras D. Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, D. Maria Antónia Neves Gil e D. Silvina Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os srs. Carlos Lodo da Fonseca e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; o menino Joaquim Carlos Gomes d. Oliveira, filho da sra D. Conceição Gomes de Araújo Oliveira, ausente em Santo António do Zaire, Angola; e a menina Rosalina Maria Soares de Castro, neta do sr. Manuel da Silva Manc;

em 19 as sras D. Maria Helena Valente Leal Godinho, ausente em Lisboa, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Inês Sampaio Maia de Castro Saraiva; a menina Francilina Fernandes de Oliveira, filha do sr. Manuel Alves de Oliveira; os srs. Domingos Alves de Oliveira, Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, Victor Manuel Angelo Pereira, filho do sr. Ten. Avelino Alves Pereira, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde.

DOENTE

Deu entrada no Hospital de S. João do Porto, onde foi submetido a uma operação de urgência, a sra D. Maria das Dores Leite dos Santos, esposa do nosso estimado assinante e comerciante nesta Vila, sr. Albino Oliveira dos Santos.
 O feliz êxito na operação e o seu breve restabelecimento, é o que sinceramente desejamos.

Mercado semanal

Continuação da pág. 1
 é para bem de todos.
 Temos hoje um Mercado Semanal que deve ser o mais concorrido do País e maior que muitas feiras mensais e até anuais, em benefício do público de Espinho e arredores, que, em grande número ali vai fazer as suas compras, não esquecendo o benefício que o Mercado traz à população balnear, sendo importante como elemento turístico da nossa terra.

Liceu Nacional de Espinho

Mo Gabinete da Reitoria do Liceu Nacional de Espinho tomaram posse dos cargos de Directora da Secção Feminina e de Vice-Reitor do Liceu respectivamente os professores do mesmo Estabelecimento de Ensino Dr.ª D. Maria de Lourdes Henriques Mingocho Pinto Correia e Arquitecto Roque Leite Pires.

A posse foi lhes conferida pelo respectivo Reitor, Dr. Fernando J. T. Alvares Pereira de Lima que felicitou os empossados de quem disse esperar a mais leal e eficiente colaboração para maior prestígio do Liceu Nacional de Espinho.

Alugem-se
 Estabelecimentos com caves e primeiros andares amplos do prédio da rua 12 n.º 632, por detrás de «O Nosso Café». Falar no mesmo prédio.

Problemas da nossa terra

O crescimento meteórico de Espinho, que se vem operando graças a uma propensão natural, quer da própria terra (privilegiada situação geográfica), quer da capacidade realizadora dos seus naturais e, quer ainda, dos que aqui se fixaram seduzidos pelos atractivos naturais e operosos do meio, faz com que sejam cada vez mais notadas e chocantes as carências das chamadas infra-estruturas.

Isto é, aliás, um fenómeno natural nas terras de veloz desenvolvimento sobretudo, quando a iniciativa particular, como neste caso, é pródiga em potencialidades e toma a dianteira às iniciativas oficiais.

A recente dotação de Espinho com um Hotel de turismo de grande envergadura, com capacidade e nível de instalações a fazerem inveja a muitos centros cosmopolitas de qualquer grande urbe, a par do seu normal desenvolvimento industrial e comercial, veio tornar ainda mais evidente a necessidade urgente da solução de dois problemas fundamentais que neste momento constituem já uma barreira intransponível ao progresso e evolução na mesma cadência.

Temos em primeiro plano a debatida questão dos acessos rodoviários.

A ninguém deve ter passado despercebido e, muito menos aos responsáveis, que a recente e festejada adjudicação da construção da auto-estrada Porto-Lisboa, empreendimento verdadeiramente histórico pelas perspectivas que vai abrir ao desenvolvimento económico do país, em nada vem resolver o problema regional da rede de acessos rodoviários que urge promover para a nossa terra.

Pelo traçado da futura auto-estrada que veio publicado a quando da sua adjudicação verificava-se que não haveria acessos àquela via entre os Carvalhos e S. João da Madeira o que significa, dadas as características do trânsito numa via sem acessos a esta zona, um maior isolamento de Espinho e seus arredores.

Perante esta realidade, o isolamento de Espinho só pode ser evitado com o prolongamento da variante da Estrada 109 que saindo do nó rodoviário de acesso à Ponte da Arrábida foi construído simplesmente até Miramar no Concelho de Vila Nova de Gaia, quando o respectivo projecto ou ante-projecto previa a sua continuação até ao Sul de Espinho.

Chegou, portanto, o momento asado para este problema ser encarado muito a sério junto do Ministério das Obras Públicas e da Junta Autónoma das Estradas, uma vez que, segundo foi afirmado a quando da adjudicação da rede de auto-estradas a empresas privadas em regime de concessão, se torna, com esta nova orientação, mais fácil e viável as dotações quer para abrir novas estradas quer para conservar e melhorar as existentes.

Neste caso o problema afigura-se já facilitado até, uma vez que o respectivo ante-projecto já foi elaborado a quando do estudo dos novos acessos à Ponte da Arrábida, pelo que a fase mais morosa estando realizada, rapidamente poderia conseguir-se que fosse posta a concurso mais um troço da referida via, pelo menos até Espinho, o que representa, apenas, mais uma meia dúzia de quilómetros de estrada, de grande valia que a importância turística e industrial de Espinho e seus arredores amplamente justifica.

A urgência de uma intervenção no sentido de ser resolvido este problema tem cada vez maior actualidade, bastando notar e fazer notar superiormente o estado de conservação e segurança em que se encontra a

pequena ponte na entrada Norte da Vila (entrada única em funcionamento) que ameaça ruína, tem sido palco de muitos embates e despistes e até está já a sobreviver em regime de escoramento.

O prolongamento da Rua 20 até à entrada da Granja é um melhoramento de características acentuadamente turísticas de muito interesse e valia para o desenvolvimento quer de Espinho, quer da Granja, mas não vem resolver o problema de uma ligação rápida ao Norte do País, em face da saturação em que se encontra a acanhada estrada da Granja, autêntica raioeira para o trânsito e injusta condenação para aquela encantadora zona turística que está a ser criminosamente poluída por um intenso tráfico de pesados camiões semeando o risco e a insegurança numa zona de grande densidade populacional.

Referimos, assim, uma parte deste primeiro problema, devendo considerar-se ainda que a mesma carência se verifica quanto aos acessos à sede do Distrito e a toda a densa zona industrial e turística a Sul de Espinho, problema que de maneira nenhuma será resolvido pela futura auto-estrada cujo projecto não considerou a hipótese de uma ligação curta a esta zona, como a importância do meio justificava amplamente.

Não nos sendo possível esgotar em toda a sua dimensão este importante aspecto do problema, muito menos podemos referir ainda, mesmo ao de leve o outro problema de fundo que pretendíamos tratar e que é precisamente o Caminho de Ferro e suas implicações.

Deixaremos, assim, para nova oportunidade este aspecto que nos propomos tratar em nova local.

DIAS PEREIRA

Os Teimosos

Dos tempos da nossa meninice, entre outras, ficou a recordação dos teimosos, uns bonecos de celuloide com base de chumbo, que por mais que se lhes fizesse, teimavam sempre em estar de pé.

Desde as barracas da Senhora da Ajuda até ao Bazar do Ti Baião, eles eram o enlevo dos nossos olhos de menino.

Daí nos venha, talvez, a admiração por aqueles que, na vida, não se deixam vencer e procuram estar sempre de pé.

Ora isto vem a propósito do caso que vamos relatar:

Há mais de oitenta anos, veio de Barcelos para Espinho, José Manuel da Silva, que foi depositário de tabacos e por isso foi sempre conhecido por Silva dos Tabacos.

Ocupou vários cargos em Espinho, quer oficiais quer de iniciativas particulares.

Tinha um empregado, rapaz ao tempo, que se chamava Joaquim de Oliveira Reis, a quem passou o quiosque que tinha na Avenida, continuando com o seu depósito de tabacos na Rua 19. Joaquim de Oliveira Reis, que foi o primeiro editor da Gazeta de Espinho, deu o seu nome ao quiosque e que tinha a forma, à maneira antiga, de um charuto. Mais tarde mandou fazer um mais moderno, estilo quase achalçado, que acabou os seus dias como barraca na feira semanal.

Outro se lhe seguiu e que viu o seu fim na melhoria que se fez na Avenida 8, tendo construído um novo, moderno, e de formas atraentes, que ainda se pode ver.

Todavia, justificando o asserto de que não há nada eterno neste mundo, as obras da passagem subterrânea vão sacrificar o inocente quiosque, que continuará do outro lado, onde existiu uma engraixadaria.

O novo quiosque, com os benefícios recebidos, parece que vai ficar coisa catita, e tem, para nós, a grande virtude de continuar com o nome do seu fundador e a honra de se encontrar, há uns bons oitenta anos, na posse da família do seu fundador.

Alli continuará a ser vendido o jornalzinho e revistas aos quadrádmhos, para divertir a infância, além de pedras para isqueiros e muitas coisas mais.

Espinho continua a ser Espinho para os que viveram os tempos antigos e que, já que não podem ver o velho Chinês nem o cinema do Salão Avenida, vão se contentando em admirar o novo quiosque, que, herdeiro de um nome com mais de oitenta anos, merece o nosso maior respeito,

Reflexos de Uma Determinação

Continuação da pág. 1

mente os legítimos interesses da Nação.

O outro ponto da magna questão, é aquele que integra as vias municipais na Junta Autónoma de Estradas, por deliberação recente do Governo.

Em princípio, a verba arrecadada do imposto referido, destinava-se às Câmaras para construção e reparação das suas vias de comunicação. Como foi decretada a integração, subentende-se que os dinheiros serão canalizados para aquela Junta Autónoma. E' natural, é lógico, mas é também natural que se sinta o efeito da determinação, que se veja algo de concreto com a maior rapidez possível, para irem atenuando os efeitos perniciosos da pobreza dos municípios, e braços com problemas extremamente carecidos de soluções, das quais depende a sua estabilidade económica.

Apesar disso, ousamos sugerir uma ideia que nos parece sensata e que não destoa do conjunto, por ir de encontro ao des equilíbrio financeiro das Câmaras, permitindo-lhe certo desafogo. E' que, dessa receita, que vai ser volumosa, se atribua uma percentagem, na ordem dos trinta por cento, para ser distribuída equitativamente pelos concelhos, em reforço das magras receitas municipais arrecadadas presentemente.
 Se assim se fizer, presta-se um ótimo serviço a toda a Nação!

Martins Gomes

Agradecimento

António Fernandes da Silva (Patela)

Sua Esposa e mais família vêm agradecer a todos os que os acompanharam na doença do seu querido finado, acompanharam o seu funeral e assistiram à Missa do 7.º dia.

Espinho, 9 de Janeiro de 1973
 Ana Oliveira Pinto Patela e família

PINGUIM ?

Farmácia de serviço permanente hoje e amanhã:
Grande Farmácia
 Rua 62 Tel. 920092

Explicações
 Disciplinas de Ciências (Ensino Liceal ou Técnico)
 Telefone 920258.

Dr. Carlos Pereira
 Especialista de doenças dos Olhos
 Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António
 Consultas às Segundas, Terças e Quintas, a partir das 14,30 horas.
 Rua 19 n.º 364-1.º esq. - Tel. 921210
 ESPINHO

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

Resultados da última jornada da 1.ª volta:

Riopele 1 Espinho 1; Sanjoanense 0 Varzim 0; Braga 4 Salgueiros 1; Fafe 3 Tirsense 0; Penafiel 1 Vilanovense 1; Gil Vicente 0 Académica 1; Covilhã 2 Oliveira 1 e Lamas 0 Famalicão 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.-C.	P.
Académica	15	12	9	1	35	8 26
Fafe	15	8	6	1	20	8 22
Braga	14	7	8	2	22	10 19
Oliveirense	15	5	7	3	16	14 17
Varzim	15	6	5	4	13	12 17
Penafiel	14	4	6	4	8	9 14
ESPINHO	15	5	4	6	13	15 14
Gil Vicente	14	4	3	6	18	20 13
Vilanovense	14	3	7	4	10	13 13
Covilhã	15	4	5	6	14	24 13
Famalicão	15	3	6	6	13	16 12
Sanjoanense	15	3	6	6	12	16 12
Lamas	15	2	8	5	5	12 12
Salgueiros	15	4	3	8	10	16 11
Riopele	15	2	7	6	7	15 11
Tirsense	15	3	4	8	14	22 10

Riopele 1 Espinho 1

Jogo em Pousada de Saramagos, Famalicão. Árbitro: Bastos da Silva, do Porto. Constituição das equipas:

RIOPELE — Raimund; Joca, Orlando, Vitorino e Austriano; T. Izeira (Mário) e Barros; Vieira, Feliciano, Piruta e Fausto (Remigio).

ESPINHO — Luz; Ribelinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Cáliz e Ribeiro; Meireles (Gonçalves II), Augusto, Louro e Júlio (Artur Jorge).

Com o seu «quê» de Inédito o Sporting

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Janeiro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Alvarenga	Clínica Médica
	Arouca	Clínica Médica
	Couto de Cucujães	Clínica Médica
	Lobão	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Figueira da Foz	Cirurgia
	Faro	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34 FARO	Olhão	Clínica Médica
	Portimão	Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Ortopedia
	Queluz	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Sacavém	Clínica Médica
	Área da cid. do Porto	Estomatologia
	Área da cid. do Porto	Neuropsiquiatria Infantil
	Arcozelo	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Avintes	Clínica Médica
	Penafiel	Ginecologia Obstetrícia
	Área cid. de Setúbal	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL		
	Cinfaes	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU		Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 21 de Janeiro de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.º Esq. Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência do acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1973

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Andebol do Sete

II Torneio da Costa Verde

Organizado pela respectiva secção do Sporting de Espinho, teve lugar no Pavilhão desta colectividade, a última jornada deste interessante torneio, de qual saiu vencedor o Vitória de Guimarães.

Participaram no certame as seguintes equipas do distrito de Braga, cuja classificação final ficou assim distribuída: 1.º Vit. de Guimarães, 2.º Sp. de Espinho, 3.º Sporting de Braga e por último a de Francisco Holanda.

Pena é que de Aveiro nenhuma representação estivesse presente, mas o facto devesse positivamente à falta de competidores à altura, que julgamos não existirem.

A Taça «Manuel Laranjeira» coube ao V. de Guimarães, ao Sporting de Espinho a Taça «Comissão Municipal de Turismo», ao Sp. de Braga a Taça «Grande Casino de Espinho» e ao Francisco Holanda a Taça «Associação de Desportos de Aveiro».

Parabéns à organização e creiam competições destes moldes, são as que melhor podem fazer a promoção da modalidade.

Voleibol

Campeonatos Regionais

Agrupamentos Regionais

JUNIORES — Esmoriz 3 Sp. de Espinho 0.

JUVENIS — Leixões 3 Sp. de Espinho 0.

A equipa de juvenis do Espinho alinhou com: Jorge, Carlos, Paulo, Luís David e Oscar.

A turma de juniores, formou com: Alexandre, Carneiro, Francisco Moreira, Carlos Lima, Carlos Prata, Luís Resende e Felisberto Casal. — A. T.

GALERIA DE ARTE

Como anunciamos, abriu ao público, na Galeria Dordio a exposição de escultura e pintura de António Anjos, que tem sido muito visitada, com uma opinião francamente favorável.

Do seu valor, permitimo-nos transcrever a apreciação do jornalista e pintor, Daniel Constant:

ANTÓNIO ANJOS, que se apresenta agora na Galeria «Dordio», em Espinho, com cerca de vinte e cinco trabalhos seus, quase todos de pintura, à excepção de quatro esculturas, é um «novo» merecedor de estímulo, porque traz consigo a centelha da arte.

É natural de Barrô (Agueda) e desde muito novo a pintura absorveu-o. Aos 17 anos já se encontrava em Paris, onde frequentou diversas «academias» e realizou pequenas mostras. O convívio e o ambiente de Montparnasse moldaram o seu espírito e desenvolveram as suas inatas qualidades artísticas.

Ainda tem um longo caminho a percorrer, mas desde já as suas pinturas e esculturas dizem que vale a pena percorrê-lo.

A sua arte é comunicativa e António Anjos procura dar-lhe, especialmente em certos temas figurativos, um sentido estético que os valoriza. As esculturas têm um curioso movimento e são a boa promessa de uma evolução artística.

Depois das exposições que realizou em Aveiro, Coimbra e Tomar, António Anjos, agora em Espinho, começa a ver concretizado o seu sonho artístico, um sonho que certamente o acompanhará durante a vida e do qual não deverá acordar, porque quando o artista acorda, morreu a arte.

Vende-se Apartamento

Com dois quartos e sala comum. Falar na Rua 8 n.º 261 — 2.º Esq., todos os fins de semana da parte de tarde.

Passa-se

Posição Comercial. Permoneiros a esclarecer depois. Carta à Redacção ao n.º 300.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Janeiro de 1973, lavrada de folhas 34 verso a 36 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 33, deste cartório notarial de Espinho, ANTÓNIO LUÍS DE OLIVEIRA SANTOS, ANGELINA ANDRADE ALCOFORADO DE OLIVEIRA SANTOS e MANUEL ALVES DE OLIVEIRA, todos casados, os dois primeiros residentes na Praia da Granja, freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, e o último residente nesta vila de Espinho, na Rua Dezoito, 709, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «A DE OLIVEIRA SANTOS & COMPANHIA, LIMITADA» e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — A sede social e estabelecimento são na Rua Catorze, número 1209, desta vila, freguesia e concelho de Espinho, podendo transferi-las e abrir sucursais ou delegações onde entender.

Terceiro — A sociedade dedicar-se-á ao comércio de papel e seus derivados, designadamente à importação e exportação desses produtos, podendo aplicar a sua actividade a qualquer outro ramo legalmente consentido, mediante deliberação tomada em Assembleia Geral.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e constituido por três quotas: uma do valor nominal de 70 000\$00 pertencente ao sócio António Luís de Oliveira Santos, outra do valor nominal de 25 000\$00, pertencente à sócia Angelina Andrade Alcoforado de Oliveira Santos, e outra de 5 000\$00, pertencente ao sócio Manuel Alves de Oliveira.

Quinto — É permitida a exigência de prestações suplementares ao capital mediante deliberação tomada por votos que representem três quartas partes do capital social.

Sexto — A gerência, dispensada de caução pertencerá a dois gerentes. Ficam desde já nomeados gerentes os sócios António Luís de Oliveira Santos e Angelina Andrade Alcoforado de Oliveira Santos.

Parágrafo primeiro — Qualquer dos gerentes vinculará a sociedade pela sua intervenção.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão confessar, desistir e transigir livremente em qualquer pleito em que ela seja interessada.

Sétimo — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições que forem acordadas. Na falta de estabelecimento de diferente taxa de juro, os suprimentos vencerão os juros da taxa de cinco por cento ao ano.

Oitavo — Falecendo qualquer dos sócios observar-se-á o seguinte: a) — Dando-se o falecimento do sócio António Luís de Oliveira Santos ou da sócia Angelina Andrade Alcoforado de Oliveira Santos, a sociedade continuará com os seus herdeiros, que escolherão, entre eles, um que nela os represente; b) — Falecendo o sócio Manuel Alves de Oliveira ou quem suceda na sua quota, a sociedade poderá amortizar essa quota, a sociedade poderá amortizar essa quota, mediante deliberação tomada dentro de sessenta dias a contar desse falecimento e votada por quem a represente pelo menos três quartas partes do capital.

Nono — A quota do sócio Manuel Alves de Oliveira poderá ser amortizada desde que

Recital de violoncelo e piano

Realizou-se na passada segunda-feira, dia 8, na sala auditório da Academia de Música de Espinho, conforme foi anunciado, um recital de violoncelo por Arnold Allum, de nacionalidade britânica, acompanhado pela jovem pianista Maria Luiza Monteiro.

Este recital com as características normais de um vulgar concerto, causou viva surpresa a todos os que atentamente seguiram o programa e puderam apreciar a perfeita execução e firmeza de arcada aliados a um grau elevado de expressividade do jovem violoncelista, que com apenas 22 anos de idade, conta já com um laborioso curriculum, tendo trabalhado com mestres como Eisenberg e Pierre Fournier, percorrido vários países onde se apresentou como concertista, obtendo êxitos e críticas favoráveis e de relevância à sua arte de excecante.

Maria Luiza Monteiro, esteve à altura do solista. Teve presente toda a maleabilidade e intuição necessárias a acompanhar um executante solista. Seguiu com muita musicalidade as passadas do solista, deixando transparecer boa técnica (Cursos: Helena Costa, Nadia Boulanger, Karl Engel, Bemoortel, Epstein, e Ivone Lefebure) e dando importante papel ao seu instrumento quando necessário.

A 1.ª parte do programa preenchido com a Sonata em mi menor de Vivaldi, 3 das «Canções sem palavras» de Mendelssohn, num arranjo para violoncelo, foi coroada com a Sonata em Mi, de Valentini, que foi vibrantemente aplaudida.

Élégie e Sicilienne de Fauré e o Rondó de Boccherini, finalizaram o programa.

A sala auditório da Academia de Música de Espinho foi pequena para o selecto público que ali esteve nessa agradável e cultural sessão, e que não regateou prolongados aplausos aos jovens executantes, a quem foram oferecidos ramos de flores e que em extra programa, executaram primorosamente mais 2 obras.

Andar independente

Bem localizado, Avenida 24 n.º 739-2.º Andar. com 6 assoalhados por 1 800\$00 mensais.

Ver e tratar com a Cooperativa «A Moradia de Espinho», das 14 às 15 horas, todos os dias úteis. à Avenida 24 n.º 751, em Espinho.

PINGUIM?

tenha sido objecto de penhora, de arresto de alienação sem consentimento da sociedade. A deliberação deve reunir votos que representem três quartas partes do capital social.

Décimo — Nos casos de amortização deliberada nos termos dos artigos anteriores, o sócio receberá apenas a quantia correspondente ao valor nominal da quota, acrescida da parte que lhe couber nos fundos sociais, segundo o que constar do último balanço aprovado à pluralidade de votos, sem direito a qualquer outra importância, seja a que título for. O pagamento do quantitativo apurado será feito no prazo de sessenta dias, a contar da deliberação da amortização.

Décimo primeiro — A cessão e divisão de quotas é permitida entre os sócios, mas só é consentida relativamente a terceiros mediante prévia deliberação da sociedade a autorizarla.

Décimo segundo — As assembleias gerais, quando imperativamente não sejam exigidas outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias.

Décimo terceiro — Em caso de dissolução da sociedade, os sócios serão liquidatários. O estabelecimento, em globo, com todos o seu activo e passivo, será licitado entre os sócios e adjudicado ao que mais oferecer por ele.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 4 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Contabilistas Associados

ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS

Rua Júlio Dinis, 902 1.º eq. — Telef. 692167/8 — PORTO

EXECUÇÃO DE ESCRITAS • PROBLEMAS FISCAIS E ADMINISTRATIVOS

Organização da Contabilidade de Custos

Tratamento «submarino» no mar Negro

para doenças de origem reumática

VIENA, 30 — A Roménia está a construir um centro médico em Eforie Nord, no mar Negro, que oferece aos turistas, principalmente aos que sofrem de reumatismo, maçagens de baixo de água, serviços de electroterapia submarina e cósméticos medicinais, também sob as belas águas do mar Negro. — R.

N. R. — O telegama que inserimos, foi publicado em «O Comércio do Porto» de 31 de Dezembro de 1972, do qual fazemos a transcrição, por vir ao encontro da posição assumida pelo nosso jornal, ao publicar gostosamente as considerações do nosso colaborador Martins Gomes, relativo nadas com os Banhos Quentes em Espinho e as obras relacionadas com estes, na Piscina Solário Atlântico

Achados na via pública

Do Exmo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Seis pares de óculos, todos graduados; Vários tampões, próprios para rodas de automóveis; Vários portachaves e molhos de chaves; Vários porta-moedas e carteiras com determinadas quantias; Dois relógios de pulso, próprios para senhora; Quatro bicicletas simples, sem qualquer chapa de matrícula ou de nome e residência; Algumas quantias em dinheiro; Um chapéu de pano de aba larga; Um guarda chuva próprio para senhora em estado novo; Um saco de batatas que se presume ter o peso de 50 Kg.; Um carro de mão; Doze pares de luvas em estado novo; UM SUINO que se encontra no Matadouro Municipal; Uma liga com dois sacos de batata e alguma roupa usada.

Trespasse-se

Casa na Rua 8 junto ao «Nosso Café». Tratar pelo tel 967080.

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Janeiro de 1973, lavrada de folhas 42 e 43 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 33, deste cartório notarial de Espinho, MARIA ANTÓNIA DE CAMPOS ADRIANO MENDES, casada, moradora na Avenida Gomes Junier, 95 Madalena, Vila Nova de Gaia, e ADÉLIA AUGUSTA REIS, casada, moradora na rua de São Braz, 600, primeiro, Porto, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação AQUÁRIOS PINQUIM, LIMITADA, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje; A sede social e estabelecimento são na rua vinte e cinco, 672, desta vila, freguesia e concelho de Espinho, podendo transferi-los e abrir sucursais ou delegações onde entender.

Segundo — A sociedade dedica-se à venda de aquirios e peixes decorativos, seus alimentos e artigos ligados à piscicultura, suas importação e exportação, podendo aplicar a sua atividade a qualquer outro ramo legalmente consentido, mediante deliberação tomada em Assembleia Geral

Tercero — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000\$00 e constituido por duas quotas, uma de cada sócio.

Parágrafo único — Fica desde já prevista a possibilidade de aumento de capital, mediante as condições a fixar em acta.

Quarto — A gerência, dispensada de caução, pertencerá às duas gerentes, as outorgantes Maria Antónia de Campos Adriano Mendes e Adélia Augusta Reis.

Parágrafo primeiro — Qualquer delas vinculará a sociedade

Compramos e Avaliamos

Móveis, Pinturas, Louças, Pratas, Relógios e tudo que seja antigo

GALERIA DORDIO GOMES II

RUA 8 N.º 685

MÁXIMO SIGILO

de pela sua intervenção.

Parágrafo segundo — As mesmas poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, por meio de procuração escrita, em um das sócias ou outrem à sua escolha.

Quinto — A cessão e divisão de quotas é permitida entre as sócias, mas só é consentida relativamente a terceiros mediante prévia d liberação da sociedade a autorizar a.

Sexto — As assembleias gerais, quando imperativamente não sejam exigidas outras formalidade, serão convocadas por meio de carta registada dirigida às sócias com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 9 de Janeiro de 1973.

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Empregada Doméstica

Família estrangeira deseja empregada doméstica ou mulher a dias para todo o serviço. Falar pelo telefone 964210.

Precisa-se

Rapaz dos 15 aos 17 anos para escritório. Carta à Redacção ao N.º 302.

Fernando Guimarães

ADVOGADO

Prça Carlos Alberto, 123-3.º-Sala 37

Telef. 27843 — PORTO

Residência: Rua 33, n.º 1605

Telef. 920258 ESPINHO

MUDOU o seu Escritório.

NOVO HORÁRIO das consultas:

Na Residência — de manhã

No Escritório — de Tarde

Ao Domingo de manhã — na Residência.

Casa em Espinho

Aluga-se moderna ou remodelada, com 4 quartos, de preferência da parte de cima da linha do caminho de ferro.

Carta à Redacção ao n.º 303

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

PASSA-SE

Um dos melhores Restaurantes do Concelho de Vila da Feira Informa pelo telefone 964346.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballot-Bordados, Bordas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES Telefone. 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCARIA CENHAS E GORDURAS

Apartado 32

Rua 16 e 25 Tel. 920190-Espinho

Orlindo Horta Brioso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente das Baterias «Batex»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antiehoc»

Representante para Portugal dos calços para travões «Platex»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO



Restaurante Snack-Bar CABANA

Mesmo à beirinha das Ondas NA PRAIA DA SECA Aprecie a Panorâmica o conforto e seu serviço Telefone, 921322 — ESPINHO

Para descanso do pessoal encerra à 3.ª feira desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabricação caseira e higiénica pelos mais modernos maquinismos. A hígiena é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920054 Espinho



FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1952-Tel 920391 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465

ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolras, Chapaus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sola

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920877

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

o mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Padaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Gato

PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azada e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920155

Padaria FERREIRA

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as delicias «Vimas & Austria»

Séde: Rua 19 145 FII.; Rua 82-881 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 955-957 - Tel 920137 - Espinho

Rememora fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pastelaria e confeitaria Filial em Paços de Brandão

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar)	110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO 2\$00